

Mensario dedicado
aos interesses reli-
giosos da Parochia

AVOZ

RESPONSÁVEL
M. MAGNADO

BOLETIM PAROCHIAL
(COM LICENÇA ECCLESIASTICA)

“Se o nosso povo não fôr profundamente instruído nas grandes verdades religiosas será incapaz de fazer uma ideia verdadeira das nossas instituições ou de lhes prestar o apoio devido.”

Presidente Coolidge, num discurso, no Estado de Massachusetts.

Rumo aos Lares

Dos grandes males que a filosofia liberal gerou na vida moderna, exagerando temerariamente o individualismo, não foi o menor, sem duvida, a desagração que provocou na familia.

Liberdade do individuo, felicidade do individuo, direitos do individuo, dignidade do individuo, foram as ideias centrais em torno das quais girou o pensamento apaixonado dos sociologos apoz a emancipação teologica do protestantismo.

E isto, que em doutrina seria apenas uma vã quimera, praticamente encheu as almas de orgulho, instilou nos corações o egoismo e com o o egoismo a dureza de sentimentos, que reduziu as relações sociaes a frias formalidades mais ou menos temperadas pela cortezia tradicional.

E' a logica incoerivel dos factos. Uma vez que o individuo é para a sociedade uma unidade absoluta, uma parcela integral, todos os nucleos constituidos sob sua alçada hão de render-se ao seu talante. Deturpa-se a idéa dos valores psicologicos e moraes.

Cada qual no seu amor proprio só se sente valeroso e digno quando leva por diante suas opiniões, ainda que sejam as mais inconvenientes e mesquinhas, seus caprichos mesmo sos mais estultos e até seus instintos mais sordidos e subalternos.

Assim se radidou uma falsa noção de dignidade pessoal e paralelamente um errado conceito de ofensa e de injuria, causas ordinarias de todas as discordias, todas as desavenças, todas as contendas.

Esta mentalidade, subtilmente generalizada, penetrou, como não podia deixar de ser, na vida domestica, que é fundamentalmente a absorção de duas vidas e só pode ser feita de renuncias, de sacrificios e de dedicações.

Mal ferida nestes elementos essenciaes, que o desvairado amor proprio estancou nos corações, foi a instituição familiar abalada em seus alicerces, empalideceu no timbre de suas harmonias, deslocou a finalidade da sua missão, decaiu da magestade que lhe outorgára o Evange-

lho e reduziu-se a uma satisfação de paixões incontidas, a um conluio de interesses e muitas vezes a um contubernio sem firmeza, sem ideal e sem encantos.

Enlevados na contemplação absorvente das satisfações temporaes, os homens esqueceram-se de que a união conjugal, segundo o pensamento de Deus, é ao mesmo tempo, espiritualmente, a fusão perpetua de duas almas que reciprocamente se elegeram para um destino comum e livremente se comprometeram para sempre a partilharem entre si os mesmos gozos e as mesmas penas; e fisicamente é a organização voluntaria de uma celula viva, resultante da conjugação de dois corpos que mutuamente se doaram de modo irrevogavel, verdadeira formação de uma entidade biologica, autonomia, com uma finalidade especificada, com direitos proprios e inviolaveis, com necessidades proprias, que exige um ambiente propicio para se desenvolver, frutificar e produzir os bens que lhe são inherentes e que trazem aos corações o melhor quinhão de felicidade que se pode possuir na terra. Este ambi-

ente é o lar.

E' no lar, e só no lar, que crepita o fogo benedito, cujo calor tempéra os animos para permu-tarem as confidencias mais imprevisas e dolorosas; é no lar, e só no lar, que se dilata o peito e abre o seio generoso onde o homem pode reclinar afoitamente a cabeça exausta e verter gota a gota as amarguras que se coam por sua alma cansada; é no lar, e só no lar, que se gera, alimenta e fortifica o amor pelos filhos e se aquilata o valor desses pequeninos seres que são o prolongamento da propria existencia, multiplicada, repartida em novas vidas e novas esperanças; é no lar, e só no lar, que as benções divinas palpitam como um clarão interior a irradiar confortos para aqueles que de Deus se fizeram co-operadores na grande obra da criação.

Institui-se uma familia e nem sempre se instala um lar. Eis o mal. Que cada familia faça o seu lar. Eis o remedio.

PAULO FRAGOSO

Madeiras para andaimes,
vendem-se no Pateo Sto. Antonio

PAULO FRAGOSO

E' o pseudonimo d'um novo collaborador da «A Voz».

E' uma excellente aquisiçao que este mensario acaba de fazer, pelo que todos nós estamos de parabens.

Hoje sae o primeiro artigo d'uma serie que prometteu para as columnas da «A Voz», sob a epigraphe

«RUMO AOS LARES»

Não deixem os leitores da «A Voz» de apreciar esta excellente leitura.

C. L.

E' outra boa aquisiçao que a «A Voz» fez.

Em sector diferente, C. L., já tão habituado com a nossa gente e com as nossas cousas, vae difundir por estas columnas a boa doutrina sobre os magnos prolemas da hora actual.

«A Voz» toda se desvanee ao dar aos seus leitores noticias tão alviegiras.

Conferencias Vicentinas

Realisaram a sua modesta festa regular no domingo do Bom Pastor. Houve Missa, Comunhão geral e, no fim, reunião no novo salão das Associações religiosas da Parochia.

Capella do Palmital

No passado dia 23 de abril, depois da Missa, foi colocada a primeira pedra da futura Capella de Nossa Senhora da Piedade, do Palmital.

A's 11 horas, approximadamente, o Vigario, depois de convidar os Srs. Francisco Galocha e D. Yayá d'Araujo Paiva para paranimpharem na cerimonia, benzeu a primeira pedra. A seguir fez uma allocução allusiva ao acto, mostrando a significação daquella cerimonia e felicitando o Povo d'aquelle Bairro pelo esforço que tem em-

pregado para converter em realidade as antigas aspirações de toda aquella gente.

Apoz a allocução, convidou o Sr. Antonio José de Almeida, Presidente da Conferencia de S. Vicente de Paulo, a colocar a pedra no seu logar. A seguir foi convidado, o Snr. Agenor d'Araujo Lobão a lançar a primeira argamassa á terra.

Por ultimo, o Sr. João Evangelista dos Santos Filho, festeiro do dia, colocou os ultimos tijolos.

A este acto assistiu muita gente, tendo comparecido bastante pessoas d'esta cidade.

Permittindo Deus, a nova Capella deve estar coberta até o mez de Setembro.

A planta é da auctoria do Revmo. Sr. Frei Domingos de Riesi, o mesmo que fez as plantas das Igrejas do Bom Jesus e da Santa Cabeça.

Menor do que qualquer das duas, será contudo uma Capella muito graciosa.

A planta é uma das grandes dividas, que es-

SAUDAÇÃO A SS. MA VIRGEN

Salve Maria! Mãe de Deus bendita!
Dos peccadores doce Mãe tambem!
Em Vós pobre tem sustento e abrigo,
Em Vós o triste, grato alivio tem.

No mar da vida, proceloso, irado,
Vós sois, ao naua, salvação, bonança,
Quando perdido, já sem rumo ou norte,
A Vós recorre com fervor e esperança.

Vós sois na terra, dos mortaes o amparo;
No mar, a estrela que aos perdidos guia;
No céu, o anjo que por todos roga,
Porque de todos, Vós sois Mãe, Maria!

.....

ta Parochia contrahiu com aquelle dedicado Capuchinho, hoje residente em Penapolis.

SANTA CASA

Esta instituição de caridade acaba de adquirir no Rio de Janeiro, na Casa Morero Borlido e Comp.a, os ferros cirurgicos mais precisos para as operações de emergencia.

Perdidas todas as esperanças de readquirir os seus ferros, levados para o Rio e depois remettidos para S. Paulo, a Santa Casa não tinha outro remedio senão comprar novos ferros.

Os benemeritos cachoeirenses, Snrs. Xavier Irmãos, offereceram um conto de reis para ajudar a compra dos ditos ferros.

«A Voz» envia aos illustres Filhos de Cachoeira, em nome da Directoria da Santa Casa, os seus agradecimentos muito sinceros.

Na proxima quarta-feira, ás 8 1/2 da noite, na sala das consultas o Vigario da Parochia vae apresentar á Directoria um Relatorio minucioso de todos os seus trabalhos em prol da Santa Casa, desde julho do anno passado até á presente data. A entrada é franca, para quem quizer assistir.

O Relógio e a Igualdade Social

Vi numa relojoaria
Charlatão inovador
Tão nescio, que pretendia
Premio, menção e louvor
Quando bolos merecia.
Quiz fazer o tolerão
Relogios especiaes,
Que andassem com perfeição,
Tendo (eis a inovação)
Todas as rodas eguaes!
O plano fez espavento
E o mestre, firme na teima,
Fechou-se num aposento
Com entusiasmo e com fleima
A lidar no louco intento.
Passou vinte annos inteiros
Sacrificando á mania
Mil relógios verdadeiros.
Gastou inuteis dinheiros.
Não obteve o que queria
E apanhou a zombaria
Dos mestres relojeiros.
Relojeiros sei eu
Eguaes áquelle Sandeu.
Querem total egualdade
E ordenar a sociedade,
Como elle o relógio seu.
Mas para que um relógio ande,
A roda pequena ensina
Que necessita a grande
E a grande da pequenina.
Isto é claro como um facto
Mas o interno é quem ensina
Da egualdade a pantomina.
Pois quer vingar-se, o diacho,
Nos relógios cá de baixo
Do Relojeiro de cima.

P. Campa Santo S. L.

ERRATA

O n.º 9 da «A VOZ» ainda sahio um erro de typographia no Palanquete das Ombas da Martriz.

Encontrasse na somma da despeza; onde se lê..... 62:563.970, deve ler-se 62:533.970.

Na próxima quarta-feira, às 8 1/2 da noite, na sala das consultas o Vigário da Paróquia vai apresentar à Directoria um Relatório minucioso de todos os seus trabalhos em prol da Santa Casa, desde julho do ano passado até a presente data. A entrada é franca, para quem quiser assistir.

O Religio e a Igualdade Social

Vi numa relojoaria
Charlatão inovador
Tio nescio, que pretendia
Premio, menção e louvor
Quando bolos merecia.
Quiz fazer o tolerio
Relógios especiaes,
Que andassem com perfeição,
Tendo (eis a inovação)
Todas as rodas equaes!
O piano fez espavento
O mestre, firme na toima,
Reclama-se num aposento
E, entusiasmado e com fleuma
Admirou o louco intento.
Passou vinte annos interiores
Percorrendo a mania
De relógios verdadeiros,
Astro místico e dinheiro,
Não obtive o que queria
E apazou a zombaria
Dos mestres relojeiros.
Relojeiros sei eu
Fazem total equalidade
Ordemar a sociedade,
Que elle o relógio seu.
Tio, de que era relógio onde,
Exalta a pequena casinha
De pedreiros a grande
Da casa da república.
E, como um fado
Se diz ao quem casinha
E casinha a panomina,
Agora o par-vo, o diacho,
De relógio e de haxio
Relojeiros de cima.

P. Caspary Costa S. J.

ERRATA

O plano da «A VOZ»
ainda salda um erro de
tipographia no Balan-
cete da Semana Santa.
Encontrase na somma
de 315.533.970, deve ler-se
32.533.970.

Balancete parcial das Obras da Matriz

RECEITA	
Transporte do n. 9 da «A Voz»	58.334.890
Recebido de D. Eponina Cardoso Ribeiro	1.300.000
do Sr. M. el Moreira da Silva, sua reza	90.700
do Dr. J. M. V. L. Camara Leal	20.000
dos Srs. Moreira & Filho	221.000
do Sr. Sebastião Fortes, sua reza	265.000
do José A. S. Capucho, sua reza	50.000
de D. Margarida Porto, sua caderneta	30.000
do Aldeides Fontes, sua reza	41.000
do Anna Fontes, sua caderneta	50.000
do Sr. Athanagildo Paula e Silva	33.000
Eleutherio Barboza, sua reza	156.700
do Sr. Bonifacio J. da Silva, sua reza	50.000
de Anônimo, (J. R.)	2.700.000
do Sr. José Porto Sobrinho, vendido	
de D. Durvalina Reis d'Almeida, sua	
caderneta	
do Sr. Major José A. Nogueira de Sá	16.000
de D. Anna M. de S. José, sua caderneta	150.000
do Major José Lombardi	12.000
de D. Amalia Gil, sua caderneta	100.000
da Sarta, Tracy Guimarães e caderneta	42.000
de D. Luiza Xavier Guimarães	116.000
da Sarta, Jupira F. Bettencourt, sua	50.000
caderneta	
dos Srs. Lúcio, Vicentinos, Zelado-	42.000
ras e Filhas de Maria, para os ban-	
cos novo salão	
SOMMA	880.000

DESPESA	
Transporte n. 9 d'«A Voz»	62.533.970
Pago ao Sr. José Mathews Torres, pela Santa	
Margarida	1.300.000
aos Srs. Moreira & Filho, varios forne-	
cimentos	1.021.750
ao Sr. Manoel Duarte de Carvalho, ser-	
viços dos operarios	1.019.600
aos Srs. Bertozzi e Comp.a saldo do al-	
tar de marçore	1.000.000
ao Sr. Manoel Duarte de Carvalho, por	
conta da sua empreitada	500.000
ao Sr. José Mathews Torres, pela pinta-	
ra de duas altares, douzamento d'um	
pedestal por conta servico douzamento	
castigos e reforma Imagem S. Theresinha	1.630.000
ao Sr. Antônio Alves da Costa, por uma	
escrivanha e folto d'um pedestal para	
Santa Antonio	300.000
Varas compradas no Rio, isto é, cortinas	
para o altar-mor, para as portas, novos	
quadros da Via Sacra, Bêbo, renda, jar-	
ras, sucras e varias miudezas mais, con-	
forme recibos em mãos do Vigario	1.296.500
	70.601.820
DEFICIT	5.743.020

Balancete da Semana Santa

RECEITA	
Recebido do Sr. Francisco Guimarães	233.000
do Antonio Goulart	233.000
do Dorico Varella	303.000
SOMMA	774.700
DESPESA	
Hospedagem do Revmo. Frei Vito	73.5000
Publicação do programma	20.000
Pfcs e esmolas aos apostolos	24.000
Ao ajudante do Sacristão	30.000
Ao Sacristão	30.000
A's Cantoras	25.000
Aos Coroinhas	110.000
	30.000
A Transportar	312.500

A VOZ

Transporte	312.500
Ao Revmo. sr. Frei Vito	300.000
A' Exma. Curia Diocesana	81.000
Ao Vigario	81.200
Somma	774.700

Expediente

BALANCETE D'«A VOZ»

— RECEITA —

Recebido do dr.	
Camara Leal	10.000
Recebido do sr. Jo-	
aquim Ferreira	5.000
Recebido do sr.	
Justino Capucho	5.000
Public. programma	
da Semana Santa	20.000
Public. do Balance-	
te nos n.os 7, 8 e 9, 45.000	
Somma	85.000

— DESPEZA —

Deficit do numero ante-	
rior	23.000
Distribuição do n.º 9	3\$
Impressão	40\$
Lista impressa assignan-	
tes	25.000
Deficit a transportar	6\$
Missa e o terço	91.000

...E VEREIS!

Para crer é preciso
querer, disse Lacordaire.
Já se viu alguém que
negasse a existencia de
Deus antes de haver de-
sejado que elle não exis-
tisse?
E quem negasse a di-
vidade de Nosso Senhor
Jesus Christo antes de
haver desejado que a
moral evangelica não
fosse divina? — Não!
Chateaubriand arran-
cou esta confissão insus-
peitissima a varios a-
migos livres pensadores
em occasião bem solene,
em uma assembleia.
Mas podem-se dar or-
dens á intelligencia? Mais
do que se pensa.
Fra por isso que S.
Filipe Nery, aos que o
procuravam para que os
esclarecesse, dizendo
que tinham duvidas so-
bre a religião, exigia an-

tes de tudo que se con-
fessassem. Depois, elles
propriamente se admiravam
des e desvaneceram as
tais duvidas como p o r
encanto.
Humilhai-vos, confes-
sai-vos, fugi do peccado,
«praticai o bem, e evi-
tae o mal» e... vereis.

Coisas triste-

mente alegres

Conta a Publicitat de
Barcelona o seguinte:
"Ha dias celebrou-se
um casamento civil em
Gerona. Isto nada tem de
especial. O que tem de
particular é que a noiva,
vestida de branca, leva-
va na mão o livro de
Missa e o terço". E jun-
tava: "Este facto ficou
eclipseado por outros ain-
da mais curiosos".

Ha pouco celebrou-se
um enterro civil na aldeia
de Montanha, na região
de Cerdanha, onde era
costume rezar o terço.
Pois bem: fez-se o en-
terro civil rezando o terço.
Em algumas regiões do
Sul de Catalunha recla-
mam o toque dos sinos no
enterro civil, se a familia
o pede.
O alcaide de uma ter-
ra, quando chegou o tem-
po de uma sua filha fazer
a 1.ª communhão, não
quiz opor-se ao laicismo
oficial e perguntou ao go-
vernador como havia de
ser o rito para celebrar-
se uma primeira comu-
nhão... laica...
(Da «A Voz de Fátima»)

Communismo

Muito já se tem escrito sobre a questão social. Nunca, porém, é demais que se aborde o assumpto hoje em plena actualidade, ainda que repisando argumentos ou repetindo conceitos.

E' que o communismo não passa de uma doença moral e, como tal, elle vive epidemica ou endemicamente, graças á pouca hygiene do campo em que actua.

Elle abate os homens, derrubando, de preferencia, os predispostos.

Os seus ideais utopicos, porisso que irrealisaveis, enganadores, seduzem os fracos, aquelles que, descuidando da hygiene mental, não podem offerecer resistencia ao insulto que o victima.

Elle vive nesse ambiente de poucas luzes, onde o sol da verdade não penetra. A ignorancia é o seu maior e melhor factor.

Haja liberdade; espanege-se a alma, permittindo-se que os raios purificadores da sciencia penetrem todos os recantos do cerebro humano e o effeito não tardará: o duende desaparecerá, envolto nas ultimas sombras da ignorancia.

Hygienise-se o espirito e teremos dominado o perigo.

Religião e cultura, eis a therapeutica miraculosa que espancará as trevas em que se debate a sociedade presente.

Adoptemos os seus preceitos, bebendo-os nas fontes puras e teremos purificados os nossos corações.

Levantemos o nosso olhar para o sol, que é Deus e Elle nos dará, em jorros de dulcissima luz, a verdade esclarecedora.

Cuidemos de nossa alma, illuminando nossa mente, primeiro. Depois,

Pelo Embahú

Nos primeiros dias da Semana Santa esteve na Matriz do Embahú, fazendo uma pequenina Missão, o Revmo. Sr. Frei Vito, Capuchinho da residencia de Taubaté.

Soubemo que o Povo da visinha Parochia ficou muito satisfeito com os trabalhos do dedicado Capuchinho, tendo corrido á Matriz muita gente, afim de assistir aos varios actos religiosos.

Semana Santa em Cachoeira

Com bastante concorrencia de fieis, realizaram-se este anno os varios actos da Semana Santa.

Infelizmente, o estado em que se encontra a nossa Matriz e a exiguidade dos recursos da hora presente não permittiram que se fizessem todos os actos da Semana Maior.

A concorrência do povo na sexta-feira Santa foi, como sempre, consideravel, tendo se verificado a melhor ordem em todos os actos, assim como na procissão.

Noutro lugar, vae publicado o balancete da receita e despeza.

CHRISMA

No proximo dia 4 de junho, por occasião da festa do Divino Espirito Santo, haverá chrisma na Matriz Parochial.

Ao meio dia, principiar-se-ha a distribuir os talões de chrisma aos interessados e, ás 2 horas da tarde, dar-se-ha começo á administração do Santo Sacramento.

Instruções para os padrinhos e afilhados:

1—Ninguem pôde chris-

sim, estaremos fortes para enfrentarmos todo e qualquer mal, té mesmo do communismo....

C. L.

mar-se mais de uma vez.

2—Quem não é baptisado não pode ser chrisma-

3—Os maiores de 7 annos não podem ser chrisma-

4—Não se pôde admittir mais que um padrinho para o homem e uma madrinha para a mulher.

5—Não podem ser padrinhos ou madrinhas:

a)—O pae, a mãe, o marido ou a mulher, os padrinhos de baptismo e os padrastos dos que vão chrismar-se;

b)—Os protestantes, os espiritas, os maçons, os positivistas e demais herejes;

c)—Os peccadores publicos e escandalosos, assim como, os catholicos que ignoram a doutrina christã ou não cumprem o preceito da Paschoa;

d)—Os que não são chrisma-

e)—Os unidos só pelo chamado casamento civil ou amassados;

f)—Os menores de 14 annos e as meninas menores de 12 annos.

6—Na hora da chrisma o padrinho ou a madrinha deve pôr a mão direita sobre o hombro direito de seu afilhado ou afilhada.

7—Os chrisma-

8—Os chrisma-

9—Os chrisma-

10—Os chrisma-

11—Os chrisma-

12—Os chrisma-

13—Os chrisma-

14—Os chrisma-

15—Os chrisma-

do a varias causas, inclusive, e principalmente, á revolução.

Neste momento, os cachoeirenses catholicos, aqui residentes, estão fazendo um esforço grande para conseguirem a inauguração da Matriz no proximo dia 13 de junho, dia do nosso amado Padroeiro.

Para se conseguir a realisacão d'este desideratum é preciso que todos cerrem fileiras á volta d'esta aspiração, num esforço colectivo e ordenado.

E' preciso que Cachoeirenses d'aqui e Cachoeirenses de fóra se unam, mandando as suas esmolas para as ultimas despesas, que são sempre as maiores.

Pelo balancete parcial, que hoje acompaña este numero da «A Voz» todos poderão ver que a despesa subiu a 70:601\$400, enquanto a receita está em . . . 64:855\$400.

Que se lembrem os Cachoeirenses, residentes fora, da Igreja onde foram baptisados, para auxiliarem neste momento em que ella se prepara para concluir a sua sublime missão—guardar o que ha de mais sagrado na nossa sacrosanta Religião e ministrar ao povo a doutrina que salva.

—guardar o que ha de mais sagrado na nossa sacrosanta Religião e ministrar ao povo a doutrina que salva.

Madeiras para andaimes vendem-se no Pateo SANTO ANTONIO